

CONCENTRAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA NO SOLO SOB CAFEIEIRO CONILON CONSORCIADO COM BANANEIRA

Gleison Oliosi¹, André Vasconcellos Araújo¹, Gustavo Pereira Valani¹, Fábio Luiz Partelli¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus – ES, gleison.oliosi@hotmail.com

A cafeicultura é uma das atividades mais importantes nos aspectos social e econômico, tanto em âmbito mundial, quanto no Brasil e no Estado do Espírito Santo. O café Conilon (*Coffea canephora*) constitui-se em uma das atividades de maior importância econômica na região Norte do Estado do Espírito Santo. Entretanto, a maioria dos cultivos vem sendo realizados em monocultivo, de modo que em épocas de baixa cotação no mercado os agricultores passam por dificuldades, caso não tenham outra fonte de renda. Desse modo, o cultivo do café Conilon em consórcio pode trazer benefícios para o produtor, com a possibilidade de obtenção de duas fontes de renda na mesma área, além dos benefícios proporcionados ao café com a atenuação das variáveis climatológicas por meio da interceptação dos raios solares. O consórcio também poderá melhorar as condições químicas, físicas e microbiológicas do solo, com o incremento de Matéria Orgânica ao solo com os resíduos culturais deixados na área, bem como a ciclagem de nutrientes. Desta forma, objetivou-se com esse trabalho avaliar possíveis alterações nos teores de Matéria Orgânica do solo sob cultivo de café Conilon consorciado com Bananeiras. O experimento foi realizado em uma propriedade particular no município de Boa Esperança-ES (18°29'36,89"Sul e 40°23'01,75"Oeste), sendo composto por uma lavoura de café Conilon consorciada com bananeira (*Musa* sp.) subgrupo Terra, com espaçamentos de 3,50x1,20 e 10,5x1,5m, respectivamente, onde a cada linha de banana há três linhas de café, ambas com um ano de idade e implantadas no sentido Leste Oeste. O experimento foi realizado com três tratamentos e quatro repetições, sendo um tratamento localizado na linha de café do centro da lavoura (T1), um na linha de café ao lado da linha de bananeiras (T2) e um na linha de bananeiras (T3). Foram avaliados os teores de Matéria Orgânica do solo, sendo a amostragem realizada em janeiro com trado tipo sonda na projeção da copa dos cafeeiros e das bananeiras. As amostras foram condicionadas em sacos de papel, identificadas e encaminhadas ao laboratório para a realização das análises. Os dados foram submetidos à análise de variância, e como o teste F não foi significativo, não realizou-se teste de comparação de médias. Os tratamentos T1, T2 e T3 apresentaram teores médios de Matéria Orgânica do solo de 2,16; 2,16; e 1,72 dag dm⁻³, respectivamente, com coeficiente de variação de 21,8%. Não houve diferença estatística significativa para o teor de Matéria Orgânica do solo entre os tratamentos. A concentração de Matéria Orgânica semelhante entre os tratamentos deve-se a baixa quantidade de resíduos deixados pelas bananeiras até o momento da avaliação, visto que a mesma ainda não havia sido colhida. Após a colheita, as plantas de bananeiras mais velhas serão deixadas na lavoura, possibilitando um incremento de Matéria Orgânica ao solo, com possibilidade de melhoria das condições químicas, físicas e microbiológicas do solo, além da diversificação da renda do produtor rural, com a possibilidade de comercialização de café e banana na mesma área.

Palavras-chave: *Coffea canephora*, *Musa* sp., consórcio, arborização, qualidade do solo

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, UFES